

FREITAS; Clara Régio Sales Freitas¹, FERREIRA; Jessika Maria Guimarães², ALMEIDA; Bruno Mota de³, BLANC; Sara Otoni⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, transmitida por um tipo especial de bactéria, conhecida como Bacilo de Koch, através de transmissão aérea e inalação de aerossóis. A TB é a principal causa de óbitos no portador de HIV, um retrovírus potencialmente causador da AIDS. A doença é caracterizada pela queda brusca da contagem de linfócitos T CD4+, o que predispõe em um estado de profunda imunodeficiência. A maioria das infecções pelo HIV é adquirida pela via sexual, logo, o primeiro contato entre o vírus e o hospedeiro costuma se dar na mucosa genital. **OBJETIVO:** Analisar os casos de Tuberculose em pacientes com HIV positivo no estado da Bahia entre 2018 e 2019. **MÉTODO:** Consta de um estudo de dados agregados observacional transversal (série temporal), baseado em dados Epidemiológicos e Morbidade, pelo SINAN, disponíveis no Departamento de Informática do Ministério da Saúde (DATASUS). A população inclusa consiste em pacientes HIV positivos infectados com Tuberculose no estado da Bahia entre 2018 e 2019. **RESULTADOS:** No período entre 2018 e 2019, nota-se que, entre os municípios da Bahia, Salvador revela o maior número de casos de Tuberculose com infecção concomitante pelo HIV, sem apresentar AIDS, com 23 casos (41,07%). Já com positividade no quadro de AIDS são 443 casos (60,51%), no mesmo período e local. Ainda em Salvador, o município é o que apresenta a maior quantidade de indivíduos com tuberculose em uso de antirretroviral, quando comparado aos demais municípios da Bahia, notificando um total de 252 casos (63,31%). Por fim, ao ser comparada as faixas etárias mais acometidas, de 20 a 69 anos, houve maior prevalência entre aos 20-39 anos, 396 casos (56,33%). **CONCLUSÃO:** Por meio desse estudo nota-se que a capital da Bahia tem uma maior representatividade nos casos de tuberculose com HIV concomitante em relação aos outros municípios do estado. Mesmo com mais da metade dos infectados fazendo uso de antirretroviral, o número de infecção ainda permanece alto, o que demonstra a necessidade de intervenções mais rígidas para utilização correta do uso dos antirretrovirais, para que a infecção pelo BK se torne cada vez menor e óbitos por tuberculose deixem de predominar. Somado a isso, se faz necessário medidas mais efetivas sobre a conscientização do uso de preservativo, principalmente no que diz respeito a faixa etária de 20-39 anos, que, comumente, possuem uma vida sexual ativa. Dessa maneira, a abordagem esse assunto faz-se imperativa tanto para tema de mais estudos quanto para reflexão de intervenções preventivas.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS, Antirretroviral, HIV, Tuberculose

¹ Universidade Salvador (UNIFACS), clararegosales@gmail.com

² Universidade Salvador (UNIFACS), jessikamaria18@hotmail.com

³ Universidade Salvador (UNIFACS), brunomotague@outlook.com

⁴ Universidade Salvador (UNIFACS), saraotoni06@gmail.com